

BEM-AVENTURADO JOÃO BATISTA SCALABRINI INSTRUMENTO EFICAZ NAS MÃOS DE DEUS



Ao considerar a vida de pessoas que deixaram marcas na história costumamos olhar para os momentos mais significativos das mesmas, sobretudo aqueles carregados de intensidade e significado. Todos conhecemos as grandes realizações do bem-aventurado João Batista Scalabrini, sobretudo em sua diocese de Piacenza, em favor da construção do Reino de Deus e de seus diocesanos, mas também, além fronteira, sobretudo em favor dos emigrantes.

Recordando os 107 anos de seu retorno à casa do Pai, na glória, queremos nesta data litúrgica de sua celebração ressaltar um elemento muito significativo que perpassa toda sua vida, o de ser instrumento nas mãos de Deus.

Damos-nos conta de que seu programa de vida e de intenso trabalho nascia da contemplação da Palavra de Deus. Isto lhe garantia além de grande resistência física que lhe permitia longas horas de trabalho e uma vontade firme e decidida que não cedia diante das dificuldades e compromissos, além de sensibilidade e atenção especial por toda a realidade que o cercava.

Cultivando intensa vida de oração, meditação e, sobretudo, um profundo amor à Eucaristia, fazia acontecer o projeto de Deus em seu ambiente permeado pelo anticlericalismo e a secularização. É nesse ambiente de grandes dificuldades que a evangelização e a promoção humana aconteceram, graças aos estímulos advindos de suas escolhas espirituais e de sua sólida piedade cristológica.

Scalabrini tinha plena consciência de ser apenas um instrumento nas mãos de Deus, sabendo inclinar-se diante dos mais necessitados para prestar-lhes um verdadeiro serviço evangélico. Seu agir inspirava-se no modo como Jesus tratava os pobres, os doentes, os pecadores. Dele aprendia também a forma como deveria orientar o povo de Deus que lhe fora confiado, antes como uma diocese, mais tarde, como a todos os que viviam em mobilidade, sobretudo por causa de emigração.

Como Bom Pastor sabia ser sua responsabilidade orientar o povo a ele confiado para que trilhasse sempre o caminho do bem. Sempre o fazia com muita sabedoria através de cartas pastorais, abordando temas pertinentes à formação dos fiéis. Faço memória de como procurava incentivar a prática da penitência e da mortificação. Começa por dizer que estas não são para reprimir a pessoa, mas que “a observância da austera disciplina evangélica, através do caminho do sofrimento e da dor, introduz quem a segue, nas alegrias eternas” (Quaresma 1895).

Recorda que muitos têm uma idéia superficial e mesquinha da penitência cristã e pensam que mortificar-se seja um desejo de sofrer pelo simples gosto de sofrer. Mas não é esta a finalidade da penitência, mortificando-se a pessoa não quer destruir, mas construir, dizendo: “reprimimos a carne para dar liberdade ao espírito; despojamo-nos do homem velho, para revestirmos do homem novo; renunciemos à nossa vontade corrompida, para assumir a vontade de Deus; morremos ao amor próprio, para vivermos a caridade; declaramos guerra ao reino do mal para construir em nós o reino da verdade e do amor; aceitamos perder algo no presente, para assegurar o nosso futuro. Em outras palavras, queremos retomar a nossa coroa, ser não apenas homens, mas cristãos; reinar no tempo e na eternidade” (*Ibid*).

E recorda: “se estivéssemos sozinhos nesta luta das paixões contra o espírito, estremeceíamos e poderíamos até sucumbir. Mas Deus está conosco e nós contamos com sua luz, sua força, sua graça e seus Sacramentos” (*Ibidem*). Celebrando a sua festa, procuremos também assimilar para nossa vida algo do que ele viveu e propôs que fosse para todos um programa de vida!

Texto elaborado por Ir. Sônia Delforno, mscs, por ocasião da festa do J. B. Scalabrini, Fundador da Congregação das Irmãs MSCS, como atividade do Plano de Ação da Equipe do Centro de Espiritualidade Scalabriniana, São Paulo, SP, 01/06/2012.